

JOGOS

Lagrange, em sua notavel obra "O exercicio entre as crianças e os jovens", analisou, com muita exatidão e profundamente, o valor dos jogos sob o ponto de vista higienico e educativo.

"O jogo, diz elle, é a regulamentação mais ou menos metódica, dos movimentos instintivos, que todo sêr vivo é levado a fazer espontaneamente, quando impulsionado pela necessidade de exercicio". Sendo o jogo um movimento instintivo, vejamos o seu desenvolvimento através das diversas fases da vida, afim de podermos fazer uma verdadeira adaptação dos jogos ao interesse despertado pelas crianças nos vários periodos.

Parece existir uma grande diferença no aparecimento dos atos instintivos nos animais inferiores, como os insêtos, onde, desde o começo, êles surgem inteira ou quasi inteiramente prontos, — e seu surgimento nos animais superiores, onde êles só gradualmente se vão aperfeiçoando. Nêstes, o que predomina, são antes, predisposições ou capacidades, muito mais extensas que os atos instintivos, as quais se realizam mediante a ação da experiencia individual e de imitação dos pais.

O homem nasce quasi desprovido de atividade instintiva. A evolução dessa atividade se faz nêle da mesma maneira que nos outros animais vertebrados, isto é, segundo uma ordem de manifestações progressivas que surgem em épocas diferentes e bem determinadas durante o longo periodo de sua infancia.

O fenomeno reflexo do grito, provocado pela entrada de ar frio nos pulmões, é o primeiro ato por meio do qual se revela a vida de relação da criança, ao entrar em cortáto com o mundo; momentos depois de ter vindo á luz, ela sabe sugar o seio materno e deglutir o leite que aquêle lhe fornece.

Durante seus primeiros dias, a criança dorme quasi ininterruptamente e só desperta, via de regra, para manifestar por meio de grito sua necessidade de alimento. Si está acordada, executa com os olhos, com os musculos da face, com os braços, com as pernas, com os dedos, com os artelhos, movimentos desconexos e sem objetivo; algumas vezes boceja, tesse ou espirra.

O frio, o calor, as picadas que lhe são feitas na pele provocam, da parte do recém-nascido, além do grito, movimentos incertos. A's excitações do olfato e do paladar, êle reáge precocemente: repele o seio materno quando algum cheiro penetrante é deposto sobre êste; as soluções assucaradas ou muito amargas, introduzidas em sua boca, provocam movimentos mimicos, exátamente analogos aos dos adultos, quando percebem um gosto agradável ou desagradável.

Na ocasião do nascimento, a criança não reáge a nenhum som, mas, bem depressa, no decurso de algumas horas — do segundo dia o mais tardar — estremece de um modo típico, quando algum ruído é provocado em suas proximidades. Quanto á vista, o recém-nascido não parece distinguir nem as fórmãs, nem as côres.

Outras manifestações da vida de relação, só depois

de decorridas algumas semanas de existencia, começam a se revelar, surgindo paulatinamente discriminadas por fases perfeitamente separadas. Todas as mães sabem notar, com grande alvoroço, a época em que o bêbê começa a fixar a vista, a sorrir, a segurar os objéto, a conhecer a mamadeira, a sentar-se, a ficar de pé, a andar, a falar e a pensar.

Na 5.^a semana de existencia, a criança mira fixamente os objéto luminosos; na 8.^a, acompanha-os com os olhos em seus movimentos e, si ouve algum ruído, volta a cabeça para o lado de onde êle veio. A partir do 3.^o mês, seus movimentos começam a coordenar-se. Aos 6 meses, começa a brincar com as mãos e já é capaz de segurar os objéto. Aos 7 ou 8 meses, começa a imitar os gestos que vê ou os sons que ouve; é capaz de se sentar e, assim, pôde melhor observar o que se passa ao seu redor. Aos 12 meses, segura e assinala os objéto, retendo-os firmemente em suas mãosinhas, mantém-se sentado sem necessidade de apôio, move coordenadamente a cabeça para os lados, retira da boca a mamadeira vazia, reconhece as pessoas com quem está habituada a tratar e extranha as desconhecidas, exprime sua alegria com risos e exclamações, sua dôr pelo choro e pelos gritos, seu assombro e seu interesse por meio de movimentos mimicos.

Os atos instintivos são atos hereditarios, que não resultam, pois, nem da instrução, nem do aprendizado; desde a primeira vez que se manifestam, o animal sabe executá-los com segurança e sem hesitações. Como acabamos de vêr, o desenvolvimento a atividade instintiva da criança se faz, pois, passando por um certo número de fases que se sucedem numa ordem mais ou menos regular. Em cada uma dessas fases, essa atividade se exerce em torno de determinados objetivos. A criança parece escolher, dentre a infinita variedade de estímulos que a todo instante lhe chegam do mundo exterior, aquêles que lhe sejam mais apropriados e mais convenientes á sua evolução. Essa aparente escolha que a criança faz, ou essa necessidade que ela sente por um determinado estímulo num momento dado de sua vida, constitue aquilo que se pôde chamar "seu interesse".

"Para brincar e para imitar", diz Cleparède é que serve a infancia. Duas grandes atividades capitais dominam, de perto, todo o grande periodo da infancia do homem e se estendem até a idade adulta: o jogo e a imitação. A' custa dêstes dois instrumentos, é que principalmente se faz o desenvolvimento corporal e mental da criança. O ato instintivo do jogo e do brinquedo provém da necessidade imperiosa de agitação que leva a criança a exercer por todos os meios essa atividade. No jogo a criança encontra o principal aparelhamento por meio do qual ela pôde satisfazer completamente os interesses que a solicitam nas diferentes fases de sua vida. Não é só a criança; quasi todos os animais vertebrados, como entre outros, muito bem mostram os cães, os gatos e macacos, se entregam, comevidente prazer, á atividade do brinquedo. Os desportos, as danças, as diversões de toda sorte a

que o homem adulto se dedica com tanto ardor, demonstram também, de modo iniludível, a função que a mencionada atividade representa em sua vida.

Aos 6 meses de idade, começa a criança a brincar. Primeiro é o brinquedo com os próprios membros, a custa do qual ela aprende a coordenar os movimentos. Em seguida, são os jogos por meios dos quais ela exercita os órgãos dos sentidos, divertindo-se em apalpar os mais diferentes objetos, em percuti-los para ouvir os sons que produzem, etc. Trabalha com seus músculos grandes, empregando com torpeza os músculos acessórios ou pequenos. Dos 3 aos 6 anos, o menino realiza atividades com as grandes massas musculares, utilizando também os membros inferiores e superiores que vão crescendo com celeridade. Sente especial predileção pelos brinquedos de fição e a sua imaginação surge e se expande vigorosamente: assim um toco de pau pôde representar para ele as mais diferentes cousas; o cabo de vassoura pôde ser tomado como um cavalo ou como uma locomotiva, a cadeira invertida faz as vezes de automovel e a boneca merece trato e carinho como se fosse realmente uma criança. Quantos meninos, com grande assombro de seus pais, desprezam o mais perfeito e custoso automovel de brinquedo, pelo que ele construiu com um caixão de querosene e uma rodas de madeira. Até os 9 anos, aos meninos agrada praticar os jogos tradicionais, tais como a mancha, brinquedo de esconder, os jogos de adivinhação. Ha grande atividade dos membros inferiores, os quais nesta época crescem com marcada aceleração. Até os 12 anos, os meninos desejam praticar atividades de destreza, em competições, com alguma cooperação, corrida, saltos, etc. Nesta época é que se ouvem os meninos dizerem frequentemente: "ah! que eu corro mais que tu!", "ah! que eu salto mais que tu!", "ah! que eu jogo uma pedra mais longe que tu!", etc. Depois dos 12 anos os meninos praticam jogos que requerem atividades físicas, jogos de cooperação, de equipes, etc.

A respeito dêsse interesse, se pôde dizer que se manifesta nos meninos de uma certa idade, seguindo uma marcha ascendente até alcançar um maximo e depois um declínio, ou melhor até ser substituído por outros desejos relativos às diferentes época. A sequencia de manifestação dêstes desejos é idêntica à ordem em que a raça humana os adquiriu.

A psicologia demonstra com efeito, a consideravel importancia do jôgo, do brinquedo, na vida da criança. Ela nos ensina que o jôgo preenche no espirito infantil, a função que no adulto, se deve habitualmente ao trabalho. As noções de obrigação moral, de dever, de necessidade social, de necessidade material, que não existem na criança, estão nela substituidas pela função do jôgo. Do instinto de brincar é que a criança extrai as energias que o instinto de conservação social oferece ao adulto. Ao colocar o amor ao jôgo ou a tendência ao jôgo, na alma da criança, a natureza a armou admiravelmente contra sua propria incapacidade de interessar-se pelas realidades da vida.

A natureza nos mostra que, para chegar a um certo gráu de desenvolvimento, o organismo deve passar previamente por **estádios** que parecem contraditórios; tais **estádios** são indefensáveis porém. Assim, para que uma criança chegue ao gráu de desenvolvimento em que possa mastigar carne, é necessario que passe pelo **estádio** de alimentar-se exclusivamente com leite. Se começarmos por dar carne á criança, desde seu nascimento, sob o pretexto de que é necessario educá-la para a mastigação, imediatamente aparecerão nela manifestações patológicas que poderã causar-lhe a morte, muito antes de que saíam os dentes. Do mesmo modo, é engatinhando que a criança se prepara para andar. Quando se pretende

saltar esta fase, ensaiando e bêbê a andar antes da hora, o resultado é contraproducente: deformam-se as pernas da criança e perde-se o tempo.

Não será nenhum absurdo pois, imaginar que o jôgo possa ser uma etapa indispensavel para apuração do interesse pelo trabalho. É a observação demonstra que o é, efetivamente. Não ha, ademais, nenhuma opposição radical entre o jôgo e o trabalho, como supõe a pedagogia tradicional. Essa opposição era professada entre os romanos, povo sério, sem dúvida, mas brutal e grosseiro em seus jogos, como rígido e inflexível na prática do dever. De um lado coação violenta; do outro, relaxamento sem freios. Deve ser êsse o ideal da vida humana? Os gregos não concebiam dêsse modo nem o jôgo nem o trabalho. Para eles, os jogos eram nobres e regulados, e o trabalho conservava a graça e facilidade.

Notemos, de passagem, que a palavra *Stoie*, de onde tirámos nós a palavra escola, significava ocio, para os gregos. E, ainda para os latinos, "ludus" designava tanto jôgo, brinquedo, como escola; o "ludi magister", o mestre do jôgo, era o mestre da escola.

Foi sob a influencia de um cristianismo mal compreendido, que condenava toda a alegria como vicio, que começou a depreciar-se a noção de jôgo, oposta depois pouco a pouco, á de trabalho.

Em geral, o jôgo tem uma influencia bastante acentuada no desenvolvimento físico, mental e moral do menino, e particularmente os jogos de equipe, os mais complicados e organizados, cuja prática se inicia em um dos periodos mais importantes da vida do menino, como é o da puberdade. Neste se produzem trocas estruturais, funcionais e psíquicas, que têm uma decisiva influencia na formação e orientação do homem e da mulher, no futuro. Os jogos de equipes sintetizam todas as vantagens e os beneficios que o homem pôde receber com a prática dos jogos. Os beneficios físicos são numerosos, pois os jogos são os principais agentes para que o individuo possa obter uma saúde perfeita. O jôgo é uma atividade natural, pois exige movimentos baseados em antigas coordenações neuromusculares da raça humana, cuja expressão favorece o desenvolvimento físico e organico de uma forma natural, agradável e alegre. O jôgo prepara o organismo para produzir um rendimento maior com menor dispendio energético. Proporciona a quem o pratica, força, velocidade, agilidade e resistencia, qualidades tão necessarias em qualquer atividade humana. O jôgo produz beleza corporal, porque é um exercicio natural, livre e equilibrado que, como consequencia, desenvolve o corpo como a natureza o deseja, em forma simétrica, esbelta e vivaz. Sabemos que a atividade muscular tem uma participação importante no desenvolvimento mental. O menino — como disse Taylor — desenvolve seu cerebro por meio do exercicio físico, da mesma forma que pelo trabalho intelectual. O jôgo é essencialmente atividade muscular e portanto desempenha uma função fundamental no desenvolvimento da mente. Ninguém põe em dúvida o grande valor do jôgo como elemento fundamental na formação do caráter. Este está baseado nos instintos e nas emoções. A conduta do homem depende dos seus sentimentos, mais que de seus pensamentos e é assim que seus desejos e emoções têm uma influencia poderosa na realização dos seus atos. Como os instintos e as emoções mais importantes exigem para sua completa expressão, a atividade muscular, é evidente que o jôgo deve ser um fator de alto valor na formação do caráter. Os rasgos e qualidades dêste pôdem grupar-se em 3 divisões, segundo a ordem de desenvolvimento do menino. As **qualidades individualistas**, isto é, aquelas pertencentes á conduta pessoal independente. Entre estas se podem citar as se-

guintes: a coragem, a perseverança, a determinação, a confiança em si mesmo, a persistencia, a agressividade (no sentido de ação imediata á decisão), o dinamismo, a ambição (desejo de melhorar e progredir), o entusiasmo, etc. Em segundo lugar mencionam-se as **qualidades sociais**, tais como: a simpatia, o altruismo, a amizade, a gentileza, a justiça, a honestidade, o respeito, a generosidade, a cortezia, a tolerancia, a sociabilidade, etc. Finalmente as **qualidades civicas** que compreendem as necessarias para formar parte da sociedade e suas organizações. Entre estas qualidades, poderiam citar-se as seguintes: a lealdade, a cooperação, a liberdade, a obediencia, a moralidade, o otimismo, etc.

O campo de jôgo é uma escola onde se cultiva o caráter. Isto não quer significar que só por si seja suficiente a prática do basquetebol, do futebol, e de qualquer jôgo para cultivar estas qualidades. Não. A obra principal, a responsabilidade total, corresponde ao mestre ou ao diretor de jogos. Este é quem deve modelar o caráter dos meninos, pois o campo de jogos o oferece a oportunidade para praticar êsses ensinamentos no ambiente mais propicio, na forma mais natural e nos momentos em que ela pôde ser mais eficaz, chegando mais ao intimo do menino. Este quando joga, deixa de lado essa capa de verniz social, adquirindo nas aulas de ética e moral que se ditam nas escolas, e se manifesta tal como é, isto é, demonstra sua verdadeira personalidade. Um menino que é desleal, que é grossiero, que é rude, etc.,

porá em evidencia todas estas más qualidades quando estiver entregue aos jogos. Eis aí a oportunidade da intervenção do mestre para reprimir essas qualidades e evidenciar as boas. Assim como é certo que o jôgo, sob a direção ou contrôle de uma pessoa competente, pôde ser considerado como um fator evidentemente eficaz para ministrar aos meninos êsses bons ensinamentos, não é menos certo que, praticado sem direção, os resultados podem ser completamente opostos. O espirito de solidariedade e cooperação, a coragem, o reconhecimento de um capitão ou chefe, são tão necessarios para organizar uma quadrilha de ladrões ou assaltantes, como para uma obra honesta e altruistica.

Ignacio Roblin
Cap.

BIBLIOGRAFIA

- Vida e Educação — John Dewey.
 Psicologia Aplicada á Educação — Dr. Lago Pimentel.
 Educação Física da Republica Oriental do Uruguai —
 Julio Rodriguez.